# João 5:39 Imperativo ou Indicativo?

("Examinai vós" ou "Vós estais examinando")

**Sociedade Bíblica Trinitariana** [YBS] em Londres ( tradução do Google, Pr Rui Dias)

**Examinai** vós as Escrituras, porque vós supondes nelas ter [[](_NOLINK_%7C_IGNORE_%7Cverse%3A43.5.39%7Cmodid%3Altt2009)*a*[]](_NOLINK_%7C_IGNORE_%7Cverse%3A43.5.39%7Cmodid%3Altt2009) vida eterna, e são elas que [[](_NOLINK_%7C_IGNORE_%7Cverse%3A43.5.39%7Cmodid%3Altt2009)*estão*[]](_NOLINK_%7C_IGNORE_%7Cverse%3A43.5.39%7Cmodid%3Altt2009) testificando concernente a Mim;

Este artigo considera a questão da tradução correta de João 5,39, que na Versão Autorizada (King James) começa com o imperativo, 'Pesquisa as escrituras', mas na grande maioria das versões modernas com o indicativo, 'Você pesquisa as Escrituras'. 1 Então, o que é correto, o imperativo ou o indicativo? Nosso Senhor está exortando os judeus a cumprirem um dever ou está reconhecendo que eles já estavam cumprindo esse dever, embora sem sucesso?

É digno de nota que todas as traduções da era da Reforma, tanto em inglês quanto em língua estrangeira - por exemplo, Tyndale, Luther, Coverdale, Genebra, Versão Autorizada, Francês Olivetan, Espanhol Reina-Valera, Polonês Gdansk, Holandês Statenvertaling, Italiano Diodati - começam João 5,39com o imperativo. Mas desde o tempo da Versão Revisada em Inglês (1885), o indicativo 'você pesquisa' tem sido a escolha uniforme dos tradutores do Inglês. A maioria dos comentadores modernos também é de opinião que o versículo deve ser entendido como começando com o indicativo. 2 Essa grande mudança de opinião a respeitoJoão 5,39da era da Reforma aos tempos modernos é bastante notável. Mas as versões modernas e os comentaristas modernos estão corretos em sua opinião? Este artigo afirma que eles não estão corretos, mas, ao contrário, completamente errados, e que o entendimento do versículo na era da Reforma sempre foi correto.

A questão da tradução correta do início de João 5,39não pode ser decidido simplesmente a partir da forma do verbo grego ἐρευνᾶτε, com o qual o versículo começa. Isso ocorre porque o verbo tem exatamente a mesma forma no imperativo 'pesquisar!' como no indicativo 'você procura'. 3 Devemos, portanto, olhar além da própria palavra e examinar cuidadosamente o grego do versículo e também o contexto.

O grego do verso

O grego original de João 5,39 é o seguinte:

ἐρευνᾶτε τὰς γραφάς, ὅτι ὑμεῖς δοκεῖτε ἐν αὐταῖς ζωὴν αἰώνιον ἔχειν, καὶ ἐκεῖναί εἰσιναῖς ζωὴν αἰώνιον ἔχειν, καὶ ἐκεῖναί εἰσιναῖ ωὴν αἰώνιον ἔχειν, καὶ ἐκεῖναί εἰσιναῖ ζωὴν αἰώνιον ἔχειν, καὶ ἐκεῖναί εἰσιναῖ ῦμερττυροῦ

Isso é processado em nossa Versão Autorizada (King James) como:

'Examine as escrituras; porque neles pensais ter a vida eterna; e são eles que testificam de mim '

O seguinte pode ser observado com relação ao grego neste versículo. Em primeiro lugar, o verbo ἐρευνᾶτε permanece como a primeira palavra no versículo, exatamente onde se esperaria um imperativo. Em segundo lugar, o versículo não contém palavras conectivas (por exemplo, και, δε, μεν) ligando-o ao versículo anterior, de modo que o versículo aparece abruptamente, exatamente como seria de esperar se o versículo comece com um imperativo. E em terceiro lugar, não há realmente nenhuma evidência positiva do grego do verso que favoreça ἐρευνᾶτε sendo o indicativo, como, por exemplo, um sujeito pronome que aparece ao lado do verbo. 4 Portanto, ἐρευνᾶτε tem toda a aparência de ser um imperativo e nenhuma aparência real de ser um indicativo.

Este ponto pode ser expresso de outra forma. Podemos perguntar: 'Se o Espírito Santo intentasse o imperativo, há alguma maneira mais clara de expressar isso?' A resposta deve ser: 'Não, não há maneira mais clara. Se o imperativo fosse intencional, o grego seria exatamente como é ”. Podemos ainda perguntar: 'Se o Espírito Santo tivesse pretendido o indicativo, há alguma maneira mais clara que poderia ter sido expressa?' A resposta é, 'Sim, o indicativo poderia mais claramente ter sido expresso pelo verbo não aparecendo primeiro no verso, ou incluindo alguma palavra conectiva, ou pelo sujeito do pronome aparecendo ao lado do verbo'. 5Então, como os tradutores e comentaristas modernos estão tão certos de que a palavra é indicativa? Pelo contrário, a presunção deve ser que é um imperativo, a menos que alguma evidência convincente para o indicativo possa ser apresentada a partir do contexto.

Mas antes de passar a considerar o contexto, um outro ponto pode ser feito a respeito do próprio versículo. Um sujeito pronome pessoal, ὑμεῖς (você), aparece no verso, embora não com ἐρευνᾶτε, mas com o próximo verbo, δοκεῖτε (você pensa). Quando o pronome pessoal sujeito de um verbo é explicitamente expresso em grego junto com o verbo, uma ênfase nesse sujeito é pretendida, então o significado será, 'você, de sua parte, pensa'. Agora, se ἐρευνᾶτε deve ser entendido como o indicativo, então teremos 'você examina as escrituras, pois nelas você, de sua parte, pensa que tem a vida eterna'. Mas isso não faz sentido, pois não há razão para esperar uma ênfase em δοκεῖτε quando o verbo precedente, ἐρευνᾶτε, está sem tal ênfase. Se nosso Senhor está de fato concedendo a eles que pesquisam as Escrituras,

Por outro lado, se tomarmos ἐρευνᾶτε como o imperativo, o pronome pessoal ὑμεῖς antes de δοκεῖτε faz perfeitamente sentido. Temos então: 'Examina as escrituras, pois nelas tu, de tua parte, pensas que tens a vida eterna'. A exortação para pesquisar as Escrituras é apoiada por um apelo ao fato de que eles não poderiam objetar razoavelmente a tal pesquisa, pois eles próprios acreditam que nessas Escrituras eles têm vida eterna. Assim, a posição do pronome pessoal ὑμεῖς próximo a δοκεῖτε oferece um bom sentido com ἐρευνᾶτε como imperativo, mas nenhum bom senso como indicativo.

O contexto

Aqueles que defendem o indicativo contra o imperativo apelam muito para o contexto como favorável a sua visão. Eles apontam que há indicativos antes e depois do versículo 39 e que seria uma mudança abrupta para o versículo 39 começar com um imperativo. 6

Mas este não é um argumento convincente. Baseia-se na estrutura formal da passagem, sem levar em conta o seu significado, presumindo que ἐρευνᾶτε seja indicativo porque é precedido e seguido por indicativos. Se tal argumento fosse válido, como um imperativo poderia aparecer entre os indicativos? Isso levaria ao resultado absurdo de que um falante nunca poderia inserir um imperativo entre os indicativos, mesmo que fosse seu propósito fazê-lo.

Os proponentes do indicativo também argumentam que o indicativo concorda melhor com o resto do versículo, o versículo expressando uma grande maravilha e uma reprovação: que enquanto os judeus pesquisavam as Escrituras, eles não viam Cristo nelas, embora essas mesmas Escrituras falassem dele . 7 Mas isso dá um significado à palavra grega ἐρευνᾶτε - que se refere a uma atenção superficial e ineficaz à forma externa da Escritura - que não é, como veremos, consistente com seu uso escriturístico. 8 Também transmite uma noção relativa ao uso das Escrituras que é contradita pelo resto da Escritura, 9isto é, que a diligente 'pesquisa' das Escrituras não é um meio externo e comum suficiente para alcançar a fé salvadora ou para determinar qualquer outro artigo da religião verdadeira. Aqui, a tendência antiprotestante do argumento indicativo é aparente.

Mas antes de embarcar em uma discussão completa sobre a questão de qual modo do verbo 10 se encaixa melhor no contexto, pesando o argumento para o imperativo contra aquele para o indicativo, é necessário definir mais precisamente o significado do verbo grego ερευναω (o forma de léxico da qual ἐρευνᾶτε é derivado). Obviamente, se o imperativo ou o indicativo melhor se ajusta ao contexto dependerá do significado preciso do verbo. A fim de determinar esse significado preciso, devemos examinar como o verbo é usado em outras partes das Escrituras. 11 É usado em cinco outros lugares:

John 7,52: 'Pesquisa, e olha: para fora da Galiléia nenhum profeta surge'

Romanos 8,27: 'E aquele que perscruta os corações sabe qual é a mente do Espírito'

1 Coríntios 2.10: 'pois o Espírito sonda todas as coisas, sim, as coisas profundas de Deus'

1 Pedro 1.11 'Pesquisando o que, ou que tipo de tempo o Espírito de Cristo que estava neles significava, quando testificou de antemão os sofrimentos de Cristo e a glória que se seguiria'

Apocalipse 2.23: 'E eu vou matar seus filhos com a morte; e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que perscruta as rédeas e os corações '

Destes versos é evidente que o verbo grego ερευναω não significa qualquer inspeção superficial e ineficaz de algo, mas, pelo contrário, significa um exame exaustivo, completo e eficaz disso. Então, é mais provável que nosso Senhor estivesse exortando (imperativo) os judeus emJoão 5,39a tal 'pesquisa' das Escrituras? Ou Ele estava apenas reconhecendo (indicativo) que isso era algo que eles já faziam?

Se olharmos para o contexto imediato, notamos que no versículo anterior, Jesus disse deles que 'não tendes a sua palavra permanecendo em vós'. Se o início do versículo 39 é entendido como indicativo e, portanto, como um reconhecimento de que eles pesquisaram as Escrituras de maneira exaustiva, completa e eficaz, como isso é consistente com o versículo 38 que diz que eles não têm a Palavra de Deus habitando neles? Se eles se esforçaram tanto no estudo das Escrituras, usando assim os meios divinamente designados para obter o verdadeiro conhecimento de Deus, como pode ainda ser dito deles que Sua Palavra não permanece neles? Mas se o versículo 39 começa com o imperativo, então nosso Senhor está prescrevendo a eles a cura para que a Palavra de Deus não permaneça neles e sua consequente incredulidade. Portanto, o imperativo faz muito sentido.

Também podemos notar que no final do versículo 38 Jesus diz claramente que o problema com os judeus é que eles não creram Nele, e na última parte do versículo 39 Ele diz igualmente claramente que são as Escrituras 'que testificam de mim '. Qual então deve ser a cura para a descrença dos judeus? Certamente são essas mesmas Escrituras que testificam Dele. De onde mais eles deveriam procurar uma cura? Portanto, um imperativo no início do versículo 39 faz muito sentido. Jesus os está exortando a fazer exatamente o que os curaria de sua incredulidade.

Mas um indicativo no início do versículo 39 cria um problema, pois então temos um reconhecimento na primeira parte do versículo 39 que eles já pesquisam exaustiva, completa e eficazmente as Escrituras; no entanto, a última parte do versículo 39 diz que essas mesmas Escrituras testificam Dele e, ainda assim, de acordo com o versículo 38, eles permanecem na descrença. Então, que remédio é proposto para curá-los de sua incredulidade? Nenhum é mencionado no texto. Aparentemente, sua incredulidade é incurável, pois embora eles estivessem usando os meios indicados para curá-la, ela ainda não estava curada!

Por outro lado, com o verbo como imperativo, o versículo aponta exatamente para o problema dos judeus. Era sua falta de "busca" que era o problema; eles realmente 'leram' as Escrituras (Atos 15,21), mas não os "pesquisaram". Portanto, Jesus está ordenando que cumpram esse dever como o remédio para sua ignorância e incredulidade.

A implicação do indicativo em João 5,39também é contrário ao contexto mais remoto das Escrituras, que indica claramente que a busca diligente das Escrituras é o meio externo designado para a fé em Cristo. Os bereanos 'pesquisaram as escrituras diariamente' 12 e, como consequência do uso dos meios designados por Deus, 'muitos deles acreditaram' (Atos 17,11-12) E Paulo trabalhou "fortemente" para convencer os judeus "pelas escrituras de que Jesus era o Cristo" (Atos 18,28) Assim, ele usou as Escrituras como o meio divinamente designado para engendrar a fé, consistente comRomanos 10.17, 'Portanto, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus'.

Também é evidente a partir das numerosas interações entre nosso Senhor e os líderes religiosos de Sua época que 'pesquisar' as Escrituras desta forma exaustiva e completa é exatamente o que eles geralmente não faziam. Quando, por exemplo, Jesus pergunta aos fariseus emMateus 22,43-46 porque David em Salmo 2.1chama seu Filho de 'Senhor', eles são incapazes de respondê-lo. Eles evidentemente nunca consideraram cuidadosamente o significado daquela Escritura.

No Mateus 19,3-8Jesus corrige a compreensão errônea dos fariseus sobre casamento e divórcio corrigindo sua compreensão errônea da escrita de Moisés sobre o divórcio. Os fariseus aparentemente nunca pesaram a provisão de Moisés com respeito ao divórcio contra a instituição original do casamento em Gênesis. Se eles tivessem assim 'pesquisado' as Escrituras, eles nunca teriam tentado Jesus fazendo a pergunta sobre o divórcio.

Podemos também notar como o povo está 'surpreso com sua doutrina: pois ele os ensinou como quem tem autoridade, e não como os escribas' (Mateus 7,28-29) Se a doutrina de nosso Senhor surpreendeu as pessoas, deve ter sido bem diferente da doutrina de seus professores regulares. Isso só pode ser porque Ele entendeu corretamente as Escrituras, ao passo que seus professores regulares as entendiam mal ou mal. Nosso Senhor freqüentemente reprova os líderes religiosos de Sua época por sua compreensão muito obtusa das Escrituras. Assim, Ele disse a Nicodemos: 'Tu és mestre de Israel e não sabes estas coisas?' (João 3.10) Ele chama os fariseus de 'líderes cegos dos cegos' (Mateus 15,14) e Ele diz dos saduceus que eles erraram 'não conhecendo as escrituras nem o poder de Deus'. (Mateus 22,29)

Dada esta diferença fundamental entre nosso Senhor e os líderes religiosos de Seus dias, isto é, Seu próprio entendimento claro das Escrituras em contraste com sua compreensão pobre delas ou mal-entendido levando à descrença, não é surpreendente que Ele devesse procurar corrija esta falha deles em João 5,39exortando-os a examinar essas Escrituras. Nosso Senhor diz muitas vezes a eles 'não lestes ...' (Mateus 12.3, 5, 19,4, 22,31; Marcos 12,10, 26; Lucas 6.3) ou 'Nunca lestes ...' (Marcos 2.25; Veja tambémMateus 21,16, 42). Ele está evidentemente estimulando-os a pesquisar as Escrituras e a refletir sobre elas de maneira inteligente, sendo esta a cura para a sua incompreensão.

Mas se eles já estivessem realmente 'pesquisando' as Escrituras, como o indicativo de João 5,39implicaria, como devemos explicar este refrão contínuo nos lábios de Cristo? E não é inteiramente consistente com o estado decadente da igreja na época de Cristo que Ele os direciona a uma 'pesquisa' das Escrituras para recuperá-los dessa condição decadente? Da mesma forma, os Reformadores também dirigiram a decadente Igreja Católica Romana de seus próprios dias a um estudo diligente das Escrituras. 13

Assim, o imperativo se ajusta melhor ao contexto do que o indicativo, tanto o contexto imediato quanto o mais remoto.

As consequências doutrinárias e práticas do imperativo versus o indicativo

Não devemos ignorar o fato de que existem consequências significativamente diferentes, doutrinárias e práticas, de tomar o início de João 5,39como um imperativo, ao invés de um indicativo. Com o imperativo 'Pesquisar as escrituras ...', a doutrina reformada de sola scriptura está claramente implícita no texto. 14 Jesus direciona os judeus às Escrituras, e Ele os direciona a nenhum testemunho terreno além dessas Escrituras para decidir o ponto crítico de sua crença nEle. Mas se o começo deJoão 5,39deve ser tomado como indicativo, a implicação de sola scriptura não é mais evidente. O versículo então implicará que um exame exaustivo, completo e eficaz das Sagradas Escrituras não é suficiente para determinar qualquer doutrina ou dever da religião verdadeira. É necessário algo extra que deve ser adicionado ao testemunho das Escrituras. Isso é diretamente contrário à Reforma e ao Protestantismo. 15

Há também um dever prático implícito no imperativo, mas ausente com o indicativo. Esse dever é o dever de pesquisar as Escrituras; uma mera leitura deles levando apenas a um conhecimento superficial deles não é suficiente, nem consistente com aquele amor supremo a Deus, que inclui amá-Lo 'com toda a sua mente' exigido no 'primeiro e grande mandamento' (Mateus 22,37-38) A Palavra de Deus é aquela pela qual o homem 'viverá' (Mateus 4.4), aquilo pelo qual ele é "nutrido" (1 Timóteo 4.6), e é, portanto, chamado de 'o leite sincero da palavra' como o meio pelo qual devemos 'crescer' (1 Pedro 2.2)

Claro, pode-se argumentar que tanto a doutrina do sola scriptura quanto nosso dever de pesquisar as Escrituras são ensinados em outras partes das Escrituras (Isaías 8.20, 34,16; 2 Timóteo 3.16-17) e, portanto, como não somos dependentes das evidências fornecidas por João 5,39, não precisamos insistir abertamente no imperativo nesse lugar. Certamente é verdade que não somos totalmente dependentes deJoão 5,39para evidências da doutrina e do dever. Mas dada a importância tanto da doutrina quanto do dever, por que deveríamos facilmente nos separar das evidências tão claramente apresentadas para eles por este versículo, especialmente se nenhuma necessidade exige isso, mas muito pelo contrário? E se a doutrina e o dever são ambos de grande importância, como é evidente pela Reforma, não é razoável supor que o Senhor deveria fornecer evidências abundantes, ao invés de esparsas, para eles em Sua Palavra?

Conclusão

Concluímos que a compreensão da era da Reforma do imperativo em João 5,39sempre esteve correto. Há uma razão clara do grego do versículo e do contexto para sustentar que o versículo começa com o imperativo, e não com o indicativo. Existem também consequências significativamente diferentes, doutrinárias e práticas, de adotar o imperativo em oposição ao indicativo, consequências que chegam a ponto de dividir entre o protestantismo e o papado.

Temos aqui outro exemplo da Versão Autorizada (King James) provando ser superior às versões modernas da Bíblia em inglês disponíveis hoje. É um fato surpreendente que nenhuma Bíblia inglesa moderna 16 renderizaJoão 5,39como o imperativo, mas todos uniformemente o apresentam como o indicativo. Mesmo a New King James Version e a Modern English Version, ambas as quais pretendem ser revisões da Versão Autorizada realizadas no mesmo espírito que o original, obedecem ao espírito antiprotestante da época para tornar o versículo o indicativo . O fato de que a Versão Autorizada tem o imperativo deJoão 5,39claramente a marca como uma Bíblia genuinamente protestante, e nenhum de seus concorrentes modernos pode justamente reivindicar o mesmo título, enquanto todos eles ficam aquém daquele versículo. Todos os povos de língua inglesa devem agradecer profundamente a Deus pelo dom inestimável de uma tradução tão fiel das Sagradas Escrituras.

Notas finais

1 NASB, NIV, NKJV, ESV, MEV.

2 Por exemplo, L. Morris, em O Evangelho Segundo John (Grand Rapids, MI, EUA: WB Eerdmans, 1979), p. 330, observa, 'Devemos quase certamente tomá-lo como indicativo'. Lenski é uma exceção notável e refrescante entre os comentadores modernos na defesa do imperativo (RCH Lenski, A Interpretação do Evangelho de São João [Minneapolis, MN, EUA: Augsburg Publishing House, 1961], pp.413-415).

3 Em inglês, distinguimos o imperativo do indicativo pela omissão do pronome sujeito do verbo. Assim, 'pesquisar' será imperativo, enquanto 'você pesquisa' é indicativo. Mas no grego o imperativo e o indicativo não podem ser facilmente distinguidos dessa maneira porque o sujeito do pronome já é indicado pela forma da desinência verbal e, portanto, não precisa aparecer ao lado do verbo. A primeira palavra no grego deste versículo é ἐρευνᾶτε, que tem uma desinência de segunda pessoa no plural, ou seja, 'você', e então o significado pode ser o imperativo, 'pesquisar' com o sujeito implícito, 'você', ou o indicativo, 'você procura'. O contexto deve ser usado para decidir entre os dois.

4 No grego, o sujeito do verbo é expresso na terminação verbal e não precisa, como no inglês, ser expresso separadamente. Quando ele é expresso separadamente no grego, uma ênfase é pretendida e também é muito mais provável que o modo do verbo seja indicativo.

5 Assim, o versículo pode ter começado com: τὰς μεν γραφάς ημεις ἐρευνᾶτε (você examina as escrituras).

6 Ver, por exemplo, C. Ellicott, A New Testament Commentary for English Readers, 8 vols. (Londres, Inglaterra: Cassell & Co., 1897), 1.422; HW Meyer, Handbook to the Gospel of John (Nova York, NY, EUA: Funk & Wagnalls, 1895), p. 191.

7 Ellicott.

8 Ellicott diz que a palavra é 'apenas a expressão para o espírito literal com o qual os rabinos tratavam suas Escrituras'. O problema aqui é que, embora possamos supor que a palavra descreve apropriadamente como os rabinos 'trataram suas Escrituras', se não temos nenhuma evidência nas Escrituras para apoiar esse significado da palavra, deve permanecer apenas uma suposição. O testemunho bíblico sozinho sobre o uso de uma palavra é oficial.

9 Isaías 8.20, 2 Timóteo 3.16-17.

10 Existem quatro modos do verbo grego: indicativo, subjuntivo, optativo e imperativo.

11 Ellicott tenta evitar as consequências fatais para o argumento indicativo dessa abordagem, dizendo que 'o argumento do significado da palavra grega deve ser pressionado apenas dentro de limites estritos quando nos lembramos de que representa na tradução um original hebraico tardio'. No entanto, isso é totalmente inadmissível, visto que é contrário à doutrina reformada das Escrituras. É o significado da palavra grega inspirada no texto que é oficial, não a suposta palavra subjacente da qual a palavra grega supostamente é uma tradução.

12 A palavra grega aqui para 'pesquisado' é uma palavra diferente, ανακρινοντες de ανακρινω, mas o significado é o mesmo, a palavra sendo sinônima com ερευναω.

13 Assim, as várias expressões da doutrina de sola scriptura contidas nas Confissões Reformadas, como a Primeira e a Segunda Confissões Helvéticas, cap. 1, Confissão belga, Artigo 7, Trinta e Nove Artigos de Religião, Artigo 6, Confissão de Fé de Westminster, cap. 1, London Baptist Confession Ch. 1

14 Assim, a Confissão de Fé de Westminster (1.8) e a Confissão Batista de Londres (1.8) citamJoão 5,39 como um texto de prova da autoridade final das Escrituras.

15 Não é surpreendente, portanto, que tanto os católicos romanos (www. Sedevacantist.com/van\_noort\_ infallibility.html) quanto os adventistas do sétimo dia (text.egwwritings.org/ publication.php? Pubtype = Book & bookCode = RABV & lang = en §ion = all & pagenumber = 78) geralmente favorecem o indicativo emJoão 5,39.

16 Exceto, é claro, para pequenas tentativas de atualizar o AV. Temos a tendência de usar a palavra 'tentativas', uma vez que nenhuma é aceita como uma atualização válida e utilizável.

Escrito por **L. Brigden**,

Consultor Editorial Sênior. Este artigo apareceu pela primeira vez no Registro Trimestral , número da edição: 619 - abril a junho de 2017

[Hélio de M.S. supriu alguns versos que só tinham a referência; colocou raras explicações entre colchetes [ ]; e lembra que, ao citar qualquer autor, concorda com a argumentação principal da citação, mas não necessariamente com tudo dela, nem com todos os artigos do autor.]

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

*[Se v. achar que este escrito poderá alertar/instruir/edificar, por favor o compartilhe (sem apagar nome do autor, nem links abaixo)]*

[http://**solascriptura-tt.org**/](http://solascriptura-tt.org/) (**Sola Scriptura TT - Guerreando Em Defesa Do Texto Tradicional** (TT: o Textus Receptus, TR), **E Da FÉ** (Corpo De Doutrina De Toda A Bíblia))

**Somente use Bíblias traduzidas do *Texto Tradicional*** (aquele perfeitamente preservado por Deus em ininterrupto uso por fieis)**: LTT (*Bíblia Literal do Texto Tradicional, com notas para estudo*, na** [www.bvloja.com.br](http://www.bvloja.com.br)**), BKJ-1611, ou ACF.**